

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.786
Sexta-feira, 19 de Setembro de 1924
PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Coimbra, 38-A, 2.º e 3.º Andares—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

AMANHÃ:

—O desfalque de um milhão de libras—O criminoso, como todos, denuncia-se quando busca esconder-se.

REGO CHAVES

A PROVÍNCIA DE ANGOLA EM HASTA PÚBLICA NO MERCADO INTERNACIONAL

O futuro de Portugal está nas colónias—dizem-no os ministros e os deputados, os comerciantes e os industriais, os altos funcionários e os financeiros. E, como em regra, tudo o que alimenta uma grande ambição se julga tam grande como o país, se imagina a própria nação, eis o motivo por que para a África emigra tanto o futuro do país, quanto a própria vida e até a liberdade.

Molhor seria, pois, modificar a frase que já tem lóros de adágio, substituído-a por esta outra muito mais adequada: O futuro dos indivíduos sem escrúpulos está nas colónias. E tanto isto é certo, como, em regra, as pessoas que regressarem das colónias trazem fortunas esmagadoras, ganham com o suor dos seus rostos, têm no seu passado crimes mais repugnantes do que aqueles outros emigrantes forçados que o Estado envia para o degrado, a fim de expiar a pena que lhes rescreveu o delito de que muitas vezes a miséria é culpada.

Angola tem sido o campo mais propício à satisfação de desejos e das ambições. E cada vez é maior a atenção que os ambiciosos nacionais e estrangeiros lhe prestam—expando todas as oportunidades, servindo-se de todos os processos, ainda os mais baixos, ainda os mais repugnantes, para servir as melhores riquezas, para melhor roubar o pobre indígena, para negociar o preto como quem negocia uma mercadoria.

Infinitas ambições foram neste momento, uma nave pesada e sinistra que para amecadora sobre aquela provincia ultramarina. Há a ameaça, já sobrejante conhecida, da invasão discreta dos italianos, a dos belgas, a dos alemães. Os primeiros já por ocasião da Conferência da Paz reivindicaram para si o direito exclusivo da ocupação de Angola; os jornais de Itália fizeram uma campanha nesse sentido e algumas gazetas de Paris, bem pagas e adestradas, formaram coro. Porque não triunfaram os desígnios italianos? Porque o ambiente não era favorável. Não fazia sentido que depois do dr. sr.

Afonso Costa ter vendido aos aliados alguns milhares de portugueses, que foram tombar nos campos da Flandres, em paga desse sangue derramado, se roubasse a Portugal uma das suas colónias mais ricas e importantes. E os italianos calaram-se, resolvidos a fazer silêncio e o seu silêncio foi a melhor defesa.

Os portugueses vendem facilmente o seu patriotismo. Os italianos convenceram-se de que o melhor processo seria comprar aos bons portugueses os terrenos que o Estado cede, por concessão. Há concessionários que não querem os terrenos senão na mira de negócios depois com os estrangeiros. Esses patriotas, que vendem a pátria aos bocados, são, em regra, amigos e protegidos das autoridades portuguesas. Angola enche-se lentamente de italianos ajudados por portugueses, tudo isto nas barbas de altos comissários que se zangam e barafustam se alguém põe em dúvida o seu amor ao país.

Os alemães, metódicos e pacientes vão organizando a sua invasão pacífica. E como cada colono tem direito, quando vai para o

interior, a levar consigo uma espingarda e respectivas munições, o bom alemão resolveu ampliar esse direito, levando tantas armas quantas as pessoas de família de cada colono, todo-se desdoberto há tempos que, por esse processo, até crianças de colo tinham uma espingarda com muitas cargas, docerto, para se defenderem dos bicharocos ferozes, que pululam em certas regiões...

Um verdadeiro exército alemão se vai formando pouco a pouco no interior de Angola, isto, é claro, na melhor das intenções, e sem que as autoridades portuguesas de tal tenham conhecimento...

Quanto aos belgas são bem conhecidos as suas intenções. A Bélgica possui no interior de África, delimitado pela provincia de Angola, o chamado Congo belga. Esta colónia vastíssima possui um porto de mar, fazem-do-se todo o seu movimento económico pelo rio Zaire. Convinha aos belgas para a sua expansão económica que uma boa parte do Norte de Angola passasse para as suas mãos a fim de ficarem em contacto com o Oceano Atlântico.

Este é, nas suas linhas gerais, o problema de Angola perante o estrangeiro, ante três potências de muito maior peso e valia internacional do que Portugal.

Em face do conceito mundial da burguesia de que as colónias devem pertencer ao país que melhor as desenvolva e aproveite, Portugal encontra-se perante a Bélgica, a Alemanha e a Itália em condições de inferioridade, como colonizador. E os factos dão a dia o comprovam.

Enquanto o nosso país vota no abandono do indígena que só lhe serve de besta de carga ou de carne para negócio, as outras nações, embora não tanto como os princípios de humanidade requebrem, preocupam-se mais com a instrução do preto e com a sua adaptação à vida civilizada. A Bélgica dá provas de melhor tacto administrativo, de iniciativa mais viva, do maior competência industrial e agrícola; a Alemanha, outro tanto; a Itália possui, pelo menos, a vantagem, devido à produção com que os italianos se produzem, de poder em poucos anos povoar uma colónia, mesmo

vasta como é a provincia de Angola.

Entendemos que os povos não têm o direito de dominar os outros. Somos, por princípio, contra a dominação violenta e, portanto, contra o domínio, que, por meio da opressão, Portugal mantém no continente africano. Não podemos ser favoráveis, pois, a que esse domínio seja transferido das mãos de portugueses para as mãos de italianos, belgas ou alemães.

O que pretendemos demonstrar com as nossas palavras é que o problema de Angola é dos mais complicados que se apresenta ao país. Quer para o resolver em harmonia com as teorias para-montes patrióticas dos portugueses, quer para solucionar o segundo o critério da liberdade de povos que defendemos, é necessário muita competência, muita inteligência e sobretudo muita honestidade. Muita competência, para não haver probabilidades dum engano lamentável, muita inteligência para compreender a rede de interesses que se estende sobre a provincia; muita honestidade para não se deixar acorrentar pelos interesses dos mais esportos. Onde está o homem

capaz de enfrentar o problema de Angola? Quem é o homem que reúne todas essas qualidades de inteligência, de competência e de honestidade?

E' o sr. Francisco Rego Chaves—o mesmo que desfalcou o Estado em mais de um milhão de libras...

E' o sr. Rego Chaves que, mercê dos favores dispensados a particulares, faz hoje parte de várias empresas.

E' o sr. Rego Chaves que, quando do ministro das Finanças, não teve pejo de praticar actos de tal melindre que, a ser-lhe aplicada a lei da responsabilidade ministerial, deveria estar em Angola, sim, mas como degrado.

Uma esquadra italiana, comandada pelo duque de Abruzzo, vai brevemente visitar os portos de Angola. Foi decerto o eco produzido em Itália pelas qualidades de inteligência e honestidade do sr. Rego Chaves que forçou o governo italiano a enviar aquela colónia a sua esquadra—para apresentar ao novo Alto Comissário as suas saudações cordiais...

Mário DOMINGUES

A supressão das galés

Em França vai operar-se uma transformação no regime prisional: vão acabar as galés. A Guyana para onde se deportavam os criminosos condenados a pena maior é um lugar de tortura. A imprensa burguesa francesa, disposta agora a secundar o propósito de Herriot que quer acabar com essa vergonha de civilização que fazer convencer o público de que todos os horrores que o jornalista Albert Soudos contou nas suas crónicas eram perfeitamente ignorados e que era, por isso, que ainda não tinham sido suprimidos. A verdade, porém, é que de há muito a imprensa revolucionária se referia à Guyana como um tenebroso lugar de suplicio e vários livros de memórias a ela se referiram em termos de não deixar nenhuma dúvida sobre o que ela representava como adulação dos sentimentos de humanidade.

A razão porque esse género de punição subsistia era exactamente a mesma pela qual todos os governos tirânicos e opressivos mantêm os seus violentos sistemas de repressão. E' nem mais nem menos do que a velha concepção do castigo, o propósito de torturar os que previam, e isto em a ideia de que todo o indivíduo tem a responsabilidade dos seus actos e a livre do os praticar ou não. E se os crimes revestem um carácter político, então a sanha desses governos redobra de ferocidade.

Por isso a Guyana semantinha como se mantêm a pena de morte, o exército permanente e a constante ameaça da guerra. O terror é indispensável aos que defendem os princípios de autoritarismo. Suprem os elementos conservadores que é esta a única maneira de accionar os povos, ou contol-os num permanente servilismo obediente.

A supressão das galés tem de filiar-se, pois no movimento progressivo que se deu na politica francesa, hoje acentuadamente esquerdista. Natural é que o problema prisional seja posto agora nos seus devidos termos e se assente em França que a melhor forma de reduzir a criminalidade não é a da repressão violenta, mas a de multiplicar os meios de eliminação das causas dos crimes, um dos quais, e o principal, é a de fazer uma organização social.

Isto demonstra que erram os que supõem que cada vez mais a violência, o autoritarismo, a redução

do espirito de liberdade, será o processo adotado de governar os povos.

Pelo contrário, a tendência que se vai acentuando cada vez mais é a de dar uma cada vez maior expansão à personalidade humana, ampliando-lhe a sua esfera de acção, libertando-a das peias da sociedade antiga.

O próprio criminoso, considerado pelas velhas teorias como um ser à parte, que a sociedade deveria desprezar, passa a ser objecto dum estudo mais profundo e de verdadeiros cuidados de homens de ciência; em vez de repressão, tem-se por ele sentimentos de piedade; em vez de se lhe tornar a vida terrível e indesejável procura-se abrandar-lhe o carácter, tornando-lhe a vida mais agradável e não um constante elemento de irracionalidade, que não faz senão agravar e excitar a sua actividade criminosa.

Consolamo-nos desta verdade: o müssolinismo e o riverismo manifestam esporádicas que não contam. A tendência é em toda a parte para a liberdade e para a dignificação do homem.

U. S. O.

Reúne hoje o Conselho de Delegados com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar a greve dos Empregados de Cafés, Hotéis e Restaurantes.

2.º Apreciar a atitude da administração, pelo facto de não permitir que os delegados desta União possam fazer uso da palavra, nas várias assembleias operárias.

Esta reunião é pública sendo para ela convidado o operariado a comparecer, e em especial os grevistas de cafés, hotéis e restaurantes.

Engano policial

A policia fardada e alguns policas disfarçados em gente, fizeram pelas 21 horas de ontem erupção pela C. G. T., U. S. O., e F. C. C., andaram com uns ares de quem vinha à procura do plano Marte e com grande espanto o não encontravam.

Afinal não vinham à procura do seditioso planeta mas, consoante declararam, dum relatório de taberneiros. Os taberneiros nunca aqui reinliram nem nada aqui têm que fazer. Foi decerto a policia que se enganou. A taberna que existe nesta rua fica defronte deste edificio, e não dentro dele. Tudo serve para um engano, mesmo o vinho que os taberneiros vendem e as relações que os taberneiros fazem.

A DITADURA das "forças vivas"

«A Epoca» colocou-se ao serviço da propaganda do bandoleirismo

Os desígnios das «forças vivas» tidas, como não podiam deixar de ter o caloroso apoio de *Epoca*. De tal não admiramos pois o órgão do Cristo católico aplaude sempre, em nome da bondade cristã, todas as situações políticas que anulem todas as liberdades, espemhem todos os direitos e cometa todas as violências. O sonho do *Epoca* é a ditadura apoiada nas patas dos cavalos da guarda republicana e do exército. O sonho do *Epoca* é uma ditadura dirigida por ela e apoiada pelas casernas. Daí o aplauso que os manjeiros das «forças vivas» encontram no jornal de *Nem e* a propaganda que nele ontem se esboçou.

Um dos desordeiros do comércio que discursou na célebre reunião da Associação Comercial deu à *Epoca* uma entrevista.

Como se chama o entrevistado? Misterio que a *Epoca* não decifra, propostamente. A bem dizer o entrevistado não tem nome. A entrevista não deve passar dum habilidade combinada entre a *Epoca* e os magnates da Confederação Patronal para, sem por evidência um indivíduo, se fazer descaradamente propagar o movimento que temos vindo revelando.

Com a entrevista de ontem, as nossas revelações tiveram mais uma confirmação, e bem preciosa por sinal. O projecto da ditadura é ali exposto, omitindo especialmente o seu lado mais odioso que é o cerceamento das liberdades e o esmagamento do proletariado.

As «forças vivas» constituiriam um governo de salvação nacional—uma acção das «forças vivas»—que governaria, sem parlamento, dois anos. Fincos eles entregarão as suas funções a outro partido—ao partido que triunfasse nas eleições, pois que o governo faria também eleições, à sua maneira já se vê.

Começavam os futuros representantes do país por terem de se submeter a um parlamento já modificado e transformado de molde a assegurar os desejos dos seus progenitores que seriam os ditadores da «salvação nacional».

O exército, o grande exército, ao qual as «forças vivas» se não cansam de render tributos, seria prodigiosamente mimado, pois a situação apoiar-se-ia nas suas espadas omnipotentes. E, o exército, teria sobre o espanhol a vantagem de não necessitar de nenhum Ab-dul-Krim para afirmar a sua coragem. E possuiria, realmente uma ocasião para dar provas do seu esplêndido heroísmo, e, especialmente, em nome dela, um povo surpreendido tendo por únicas armas os seus farrapos, a sua miséria e a sua justiça.

E' claro que o exército, o grande exército, aquele que as «forças vivas» acoram circunscrevem e esperam que elas depositam nos vários e rápidos Raul Esteves que por lá existem e que aspiram a estender os domínios da caserna pelo país inteiro. Contudo, é preciso ter em conta o grande perigo que esses militaristas representam, perigo que tornará muito inflexíveis e sangrentas as suas espadas de lato.

Uma das ideias das «forças vivas» sobre a modificação do futuro é a con-

ceda. Trata-se da constituição do Senado, pela representação das classes, tal qual se fez nos tempos de Sidónio Pais. A gente já sabe do que se trata. Passa-se por cima das urnas e a pretexto da representação por classes, enche-se o Senado de elementos das «forças vivas» e de reacçãoários. Os reacçãoários são os representantes das chamadas elites intelectuais que embora, alguns deles possuam certo valor científico, são todos misonétricos, incapazes de compreender as ideias modernas e sem recuar em aprovar os maiores absurdos desde que eles estejam enraizados nas iniquidades do passado. Para disfarçar um pouco esta força vai-se buscar um ou dois representantes das classes trabalhadoras, mas das não filiadas na C. G. T. Esse representante será suficiente para inofensivo para não destoar da deliciosa harmonia que lá deve reinar. Quanto às classes não filiadas na C. G. T. o leitor já sabe que elas são em pequeníssimo número e sem nenhuma capacidade sindical. São classes que não existem visto que lhes falta consciência, de energia e de solidariedade colectivas que as tornam, as únicas capazes, de se prestarem à cumplicidade na mais inominosa das forças.

Paremos por hoje. As «forças vivas» vão pois preparando a sua *sidonada*. O encerramento dos estabelecimentos primeiro acto da *sidonada* está anunciado para dentro de breves dias.

E o operariado?

Também este pressó já estava para ser libertado pelo director da P. S. E. dr. Barbosa Viana, ontem novamente este secretariado tratou do assunto junto da mesma entidade, a fim de ser libertado este operário para o que o dr. Barbosa Viana disse que ia hoje mandar regressar ao governo civil o dito preso que por engano para ali tinha sido enviado, a fim de ser posto em liberdade.

Também este secretariado fez entrega ao secretário do ministro da justiça mais um requerimento de um preso entregue ao governo por questões sociais há mais de 18 meses para juntamente com os outros requerimentos dos diversos presos entregar também serem indultados por ocasião do próximo aniversário da República, para o que o secretariado vai encetar consecutivas démarches sobre este assunto.

Também a este secretariado foi apresentado se sabia onde se encontra preso o operário polido Alberto Silva, pois há bastante tempo que se sabe cercado de liberdade tem que se saiba onde para o referido operário o que estes secretariado também ignora.

Uma ofensiva geral

Parece haver uma ofensiva geral das autoridades da república com as reuniões operárias. Proibem-se se assembleias que se realizam e até as que não chegam a realizar-se.

A classe dos empregados dos hotéis, cafés e restaurantes tem sofrido várias vezes as visitas da policia que on proibe as suas reuniões ou impede que o delegado da União dos Sindicatos Operários faça uso da palavra.

Ontem à noite, a sede dos operários barbeiros foi invadida pela policia que declarou que a reunião estava terminantemente proibida. Mas... não havia reduzido alguns, motivo porque um dos membros da direcção daquele sindicato, único barbeiro que estava presente ficou assembrado com a medida violenta da policia que caiu no vicio.

Também a conferência que o camarada Mário Domingues devia realizar ontem foi interrompida logo no seu início pela policia, precisamente na ocasião em que o orador apreciava a maneira como a república respeitava a liberdade de pensamento...

O governador civil declarou àquele camarada que a prohibição fora originada na falta de participação da realização da conferência às autoridades competentes.

Registam-se estes factos e sobretudo a estranha frequência com que surgem.

Dr. Da Cunha Dias

O nosso amigo e prezado colaborador dr. Da Cunha Dias, que publicou ontem na *Batalha* o formidável e esmagador artigo acerca do caso das libras, acaba de nos comunicar que sua esposa, D. Palmira da Cunha Dias Pereira e Almeida, deu à luz, com grande felicidade, uma robusta criança do sexo masculino. Comunica-nos ainda aquele nosso amigo que se encontra alegre e disposto a prosseguir com mais energia—após que mais em Da Cunha nasceu para fugir os Regos Chaves—a campanha iniciada. Acompanhamo-lo na sua alegria e na sua boa disposição combativa.

GRÁFICOS DESEMPREGADOS

Deve ficar, hoje, encerrada a inscrição

Não tendo chegado até à hora marcada pela comissão qualquer resposta aos officios enviados ao jornal do Comércio e Colónias e a «Tarde», o que bastante prejudica o trabalho que possivelmente tenha que fazer-se, a comissão de novo pede àqueles quadros para se pronunciarem sobre o assunto exactado nos officios até às 16 horas do dia de hoje.

Todos os outros quadros, exceptuando um que apresenta razões de ordem especial que o impedem de poder cumprir a resolução da assembleia geral—são unânimes em fazer o rateio de trabalho.

Deve terminar hoje a inscrição de todos os desempregados. A comissão reúne das 14 às 16.

Nova rebelião no Brasil?

BUENOS AIRES, 18.—Consta nesta cidade que os rebeldes brasileiros atacaram e tomaram dois portos do rio Paraná, no sul do Brasil, tendo matado ou aprisionado as guarnições federais que os defendiam.

DA REVOLUÇÃO DE S. PAULO

O povo português viveu, naturalmente, horas de extraordinária ansiedade e de dolorosa incerteza, quando o telegrafo trouxe para estas paragens a noticia de que a capital de São Paulo estava sendo «ferozmente» bombardeada, por forças militares «insubordinadas».

Essas noticias disseram, segundo o que pudemos ler mais tarde, que «uma pequena parte do exército», sob a «desastrosa chefia» (sic) do general Lizardo Lopes: tentara apoderar-se do governo de São Paulo; e que os sediciosos esperavam a adesão de elementos de vários Estados da União, com os quais, conclamam poder derrubar a actual presidência da República do Brasil...

Anunciava-se, portanto, uma revolução formidável, sem igual nos annos daquelle país «irmão», não sendo de estranhar que os parentes e amigos daqueles que formam nas terras da publicia a colónia portuguesa ficassem em sobresalto, de aquém Atlântico, sem noticias seguras acerca da verdadeira situação dos seus.

Outro facto há de ter acontecido aos doutros nacionalistas, principalmente aos italianos, que estando ali representados por número muito superior não da correntes melhor sorte que a dos filhos de Portugal!

Todos os jornais daqui sabem disso—e daí talvez o explorarem, como exploram, o assunto, dando daquela rebelião todas as noticias que colhem, ainda as mais absurdas e desencontradas.

Estávamos no Rio quando a revolta de 5 de Julho estalou. Os leitores de *A Batalha* devem-se lembrar de aqui haver sido citado o meu nome, quando chegamos a Lisboa, deportados pelo governo do sr. Bernes.

Fomos feitos prisioneiros, como o foram centenas de indivíduos que nada tinham com aquela sedição; e depois de sofrer os rigores da famigerada «geladeira» da Central de Policia, durante trinta dias, fomos distinguidos com um «bilhete» pelo qual o «Desado» nos havia de trazer, como «indesejáveis» após 14 anos de trabalho produtivo, passados e sentidos na vigência dos mais calamitosos governos de cada Estado e da República...

Se nos referimos a este facto, não é porque queiramos salientar a violência—a última—que sofremos. Fazemo-lo para declarar que o governo do sr. Artur Bernardes tem cometido, assim, uma imensidade de violências e de crimes, procurando assegurar-se do cargo que se chegou a ocupar sob gravíssimas condições, que acellou da *ditadura epistola* e segundo as quais tem vindo a tripudiar sobre a vontade do povo, e por sobre as «próprias disposições da Constituição».

Importa, aos leitores de *A Batalha*, conhecer essas particularidades políticas de Brasil? Embora não import, sempre lhes há de interessar saber quanto de verdade e de mentira tem havido na preparação do noticiário dos jornais que se têm portado em descrever o que foi(?) a revolta dos heróicos bandeirantes—que mal pensam que haja por aqui quem ouse afirmar que o seu movimento «não passou dum simples episódio de caserna, sem ambiente popular e sem outra razão de ser que a *Moço* onda de cabotismo» que o teria inspirado e orientado...

E' por isso que nos propuzemos dizer o que sabemos, daquela revolta militar, e despreziosamente sem nunca fal-

lar à verdade dos factos, mostraremos que o povo opoio, embora condicionalmente, a revolução de Julho, e que esta não terminou ainda, ao contrario do que afirmam os correspondentes da «Americana»—nem terminará enquanto o Brasil permanecer às mãos dos aventureiros que, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul, só fazem locupletar-se das riquezas naturais e das que os trabalhadores produzem.

Pelo relato que vamos fazer, apoiado em provas testemunhais que possuímos e que desafiam o desmentido daqueles que se dizem vindos do teatro da luta—como o sr. Cardoso de Almeida—ver-se há que os revoltosos tinham, de facto, um objectivo nobre, embora falho, por flectir o grande des-jo que os militares tinham de governar.

Os revolucionários de São Paulo, que se internaram nas cidades e municípios do Estado até chegarem às fronteiras de Minas, Paraná e Mato Grosso, continuam a opor às reduziísimas forças legais a mesma decidida e heroica resistência observada durante os 23 dias que durou a ocupação!

Não é preciso que as notas officiosas não digam.

Só o facto da cidade haver sido evacuada voluntariamente, (*) quando o dr. Carlos de Campos, instalado num vagão da Central, perto de Mogi das Cruzes, diligenciava por possuir os elementos que lhe faltavam para levar a efeito o mais corajoso e o mais infame bombardeio que o Brasil já esteve em risco de sofrer, é bastante para pôr a evidência os desejos nobres e os sentimentos humanitários dos revoltosos, que chegaram a ponto de sacrificarem as excelentes posições que conquistaram, para poupar aquela suntuosa cidade a sanha destruidora de alguns governos combinados com o presidente da república.

A revolução, embora caracteristicamente militar, surgiu como protesto e como elemento destruidor duma situação compressora, do governo contra todos as classes sociais. E o povo, reduzido que estava a um sistema de vida insustentável, achou dever auxiliar esse movimento, de cujo triunfo viu logo que dependia o restabelecimento, senão de todas, de algumas liberdades que possuía e que havia perdido.

Se esquecer, se realizou os actos violentos de expropriação de que os capitalistas e o Estado o accusam, é porque a fome e o desejo de se ver logo economicamente livre eram maiores e falavam mais alto que as razões desse «republicanismo» que o tem feito escravo e vítima de todas as iniquidades sociais.

Marques da COSTA

(*) Os batalhões de voluntários e a policia do Estado do Rio, que eram, então, toda a tropa fiel ao sr. Bernardes, «aproveitaram» o sr. Carlos de Campos no palácio do governo: a 25 de Julho. E a 31 de Agosto de São Paulo publicava o manifesto em que o general Lizardo Dias Lopes explicava a população, as razões porque o Comité Revolucionário resolveu mudar a sede da batalha e a sede governamental.

GREVE QUE ACABA

VIENA, 18.—Os patrões e os operários metalúrgicos chegaram a acordo, devendo o trabalho recommençar na próxima segunda-feira.

TEATRO POLITEAMA

EMPRESA LUÍS PEREIRA * Telefone Norte 3025

HOJE - às 21 horas - HOJE

representação da comédia em 3 actos de LEPINA

O Homem do Papagaio

PEÇA PARA RIR

INTERPRETES: Ilda Stichini, Tereza Gomes, Isabel Berardi, Raquel Moreira, Branca Ricketti, Joaquim Prata, Ribeiro Lopes, Alvaro de Almeida, Carlos Sousa, João Calafães e Teixeira Soares.

Resistência heróica

Os operários da Companhia Nacional de Alimentação mantem-se numa atitude digna

A lamentável indiferença do proletariado

PORTO, 17.—A Companhia Nacional de Alimentação, ou seja outra vez a Portugal e Colónias, resolveu lançar mão de um truque para desorientar o pessoal da secção de biscoitos e bolachas, actualmente boicotado por aquela empresa por não querer sujeitar-se a goiellas sob todos os pontos de vista infantis.

A-pesar das longas semanas de luta já decorridas e das normissimas dificuldades económicas que os lares daquelle pleiade de dignos trabalhadores vêm atravessando—o conflito ainda está latente, firme como no primeiro dia: esse punhado de homens que não se deixam subugar ao aviltamento de um cadastro ignominioso ainda não desesperaram da sua primitiva atitude...

São os exemplos que não lo demonstram e não as palavras que o pretendem fazer crer. Preferem arrostar com todas as vicissitudes duma penúria calamitosa, a terem de render-se sob umas condições humilhantes...

E como a Companhia Portugal e Colónias, «moagicamente» admirada com uma semelhança e desusada altivez não vê possibilidade do pessoal em luta se entregar vergonhosamente, aceitando todas as desastrosas determinações da sua gerência escravizadora—imaginam então um estratagemas para assim dar a impressão de que a contenda moral, provocada pela sua tirânica indole de querer sempre rebatizar os humilhões, já ficara definitivamente resolvida...

Agarrar em meia dúzia de indivíduos, empurrar-os para a sessão de bolachas e biscoitos e supor que assim ficam substituídos, vantajosamente, os verdadeiros profissionais...

São uns autênticos verbos de encher, umas irróricas nulidades, uns incompetentes indivíduos alagados para desempenharem o ridículo papel de pápão...

O pessoal referido, porém, consciente do seu gesto e do seu valor profissional

Na reunião do conselho federal da U. S. O., efectuada terça-feira última, foi mais uma vez tratada a questão supramencionada. Depois de uma larga discussão, o delegado dos confeiteiros tris-solmente descontentamento, que lavra na sua classe por a U. S. O. não ter prestado aquele auxílio que as circunstâncias requerem.

NA CASA DA MOEDA

A sindicância ao Lúcio de Azevedo só concede 12 horas para estabelecer a acusação

De certo que os nossos leitores ainda não estão esquecidos do célebre caso dos discos em que a principal figura era o Anibal Lúcio de Azevedo e em que o juiz sindicante Alfeu da Cruz deu por ilibado de qualquer responsabilidade neste tam falado escândalo.

Mas o que o dr. sr. Alfeu da Cruz não foi capaz de provar, era que Lúcio de Azevedo não cometera irregularidades na Casa da Moeda e tanto assim que escreveu à margem do seu relatório pouco mais ou menos isto: «Que o sindicado não deve ser reintegrado no seu lugar sem que seja concluída a sindicância aos seus actos como administrador da Casa da Moeda e Valres Selados».

Nesta conformidade o ministro das Finanças só teve um caminho a seguir, que foi nomear um novo juiz sindicante em substituição do dr. sr. Alfeu da Cruz, que não quis continuar a fazer a sindicância, calando essa nomeação no juiz de direito Guilherme Augusto Coelho.

Isto prova-nos que graves acusações pesam sobre Anibal Lúcio d'Azevedo e sendo assim, como é que se pode compreender aquella nota que o novo juiz fez afixar ontem, convidando qualquer criatura que tenha a fazer acusações ao Lúcio a dirigir-se à Casa da Moeda às segundas, terças e sextas-feiras, das 14 às 16 horas e só até ao fim do mês...

Como vemos, do dia 18 ao fim do mês e durante os dias e horas pelo juiz marcadas, temos 12 horas.

E apenas em 12 horas que se consegue fazer a sindicância a Anibal Lúcio de Azevedo?

Parece-nos que não!

A não ser que se jure a prova suficiente dos depoimentos que estavam na posse do primeiro juiz dr. Pinto Fragozo.

Um será tudo isto um truque para salvar Lúcio de Azevedo dos escândalos que cometen na Casa da Moeda?

NA PRÓXIMA SEMANA

OS MINEIROS

a discutida peça de

D. Joaquim D'centa vir substituir

no cartaz do

TEATRO APOLO

a sensacional peça

O Combóio n.º 6

Últimas representações

O bacalhau pôdre

Aquele bacalhau pôdre que os descarregadores do Porto de Lisboa no bremente se recusaram a carregar para bordo dum batelão, com destino ao Porto, continua a dar que falar.

Como se sabe o Comissariado dos Abastecimentos, tendo conhecimento do caso, enviou ao local os seus agentes que apreenderam o referido bacalhau, cujo peso é de 84.160 quilos.

Sabemos, porém, que a Sociedade Lisboense Importadora de Bacalhau a quem pertence o referido género avariado está movendo altas influências para conseguir enviá-lo para o Porto, alegando que não tem onde proceder à sua beneficiação, quando é certo que em Almada o espaço sobeja para esse fim.

Os descarregadores persistem na sua nobre atitude de não transportarem aquele género para bordo.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CALÇADO, COUROS E PELES

S. U. do Porto.—Antonio Vieira Faria.—O vale de 230\$00 a que fazêis referência, estava em nosso poder. Os selos já seguiram. Vamos enviar officio. Sapateiros de Faro.—Recebemos carta registada. Expediente segue amanhã.

Núcleo Federal da Guarda.—Segue pelo correio o papel timbrado. Sapateiros de Portimão.—Segue expediente.

Delegação de Propaganda Federal no Norte.—Recebemos vosso officio, assim como do Sindicato dos Sapateiros de Aveiro.

MOBILIARIA

Sindicato de Braga.—Seguiu officio expediente.

Sindicato do Porto.—Enviamos officio. Segue hoje expediente.

NOVO SISTEMA DE CURA NATURAL

O MÉDICO EM CASA

A melhor obra sobre medicina natural—Mais de 2 milhões de exemplares vendidos—Obra publicada em Português, Espanhol, Francês, Alemão, Inglês, Italiano, Russo, etc. (15 línguas)

O NOVO TRATAMENTO NATURALISTA "BIZ"

Compõe-se de 2 volumes luxuosamente encadernados, com cerca de 2.000 páginas (4 quilos) de texto, centenas de gravuras, dezenas de estampas coloridas de páginas com plantas medicinais, etc., 10 modelos do corpo humano dos dois sexos que se desmontam totalmente.

Verdadeiro Museu de Anatomia. Com verdadeiro engenho, o autor desta obra, dr. B. Biz, proprietário e director do Sanatório de 1.ª ordem de Dresden—Alemanha, soube reunir tudo quanto parecia bom para expor sob uma forma completamente nova. A massagem, ginástica médica, as plantas medicinais, a electricidade, as aplicações da água, banhos de sol, o ar puro, a dieta especial para cada caso; tais são os princípios essenciais do novo Método, para cura de todas as doenças.

Obra que todos os que queiram ter saúde, devem possuir. Facilitamos a compra deste maravilhoso livro aos menos endinheirados, vendendo a prestações, etc., 3 meses de crédito! Custo da obra, 300\$00.

A pronto pagamento o desconto de 10 \$00. Único depositário em Portugal—JOAQUIM CARDOSO—LIVRARIA RENASCENÇA—Rua dos Poiais de São Bento, 27-2—LISBOA, onde podem ser dirigidos todos os pedidos, e a venda, brevemente na

administração de A BATALHA

C. G. T.

Conselho Confederal

Reuniu ontem com a presença dos seguintes organismos:

U. S. O. de Lisboa, Porto, Évora, Olhão e Almada; Federações: Rural, Metalúrgica, Marítima, Livro e do Jornal, Calçado, Couros e Peles, Empregados no Comércio e Mobiliária; sindicatos nacionais: Arsenal do Exército, Arsenal da Marinha e «Chaufeurs»; sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel e Têxteis da Covilhã.

Preside Francisco Viana, secretário por Henrique Marques e José Lobo.

Antes da ordem dos trabalhos Alfredo Pinto fala sobre o caso de estar a Batalha constantemente recebendo livros e não se encontrarem em ordem, alvitrando que dos dois livros enviados não devia ficar na redacção e outro fazer parte duma biblioteca da organização.

Trata também do caso de José Fragozo ter sido atacado por uma nota da sua Federação e tendo enviado uma carta para a Batalha, a mesma ainda não foi publicada, pedindo explicações.

Jerónimo de Sousa trata do caso levantado na U. S. O. do Porto sobre o informador do jornal naquela cidade.

Silva Campos diz que de facto se não pagou o mês de junho em face do o informador. Não ter enviado as informações que estava obrigado a fazer.

Jerónimo fala também sobre as campanhas que se estão levantando no jornal e pede que o secretário geral verifique bem isso para não se darem factos que já se têm verificado com prejuizo da organização.

Silva Campos, respondendo a Alfredo Pinto, diz que dos livros enviados para o jornal, um é para o critico e outro faz parte de A Batalha, a não ser que a C. G. T. chamasse a si a biblioteca que deve pertencer a Batalha.

Figueiredo lamenta o caso passado com o informador do jornal, dizendo ser necessário ao jornal o mesmo, alvitrando que o comité ou o conselho trate do caso.

Pinto insiste que seja explicado o caso da não publicação da carta de Fragozo em A Batalha e vários delegados manifestam-se de acordo com Pinto.

Jerónimo Sousa torna a falar sobre o caso do informador, dizendo que o satisfazem as explicações dadas pelo comité. Sobre o caso de Fragozo propõe que seja prorrogada a meia hora até que seja apresentada a proposta de Pinto.

M. Rodrigues diz que Fragozo não deve responder, porquanto o sindicato de que o mesmo é presidente não está confederado.

E lida a seguinte proposta de Alfredo Pinto:

«Proponho para que o artigo de José Caetano Fragozo enviado a Batalha seja publicado em resposta a um artigo da Junta Sul da Federação dos Calçadistas que já foi publicado também na Batalha».

A. Monteiro diz que não conhece bem o assunto, mas entende que Fragozo se deve defender visto ter sido atacado e pede para que o delegado dos Empregados do Comércio dê mais explicações.

Rodrigues dá as explicações pedidas e em seguida é posta a proposta a votação, sendo aprovada.

E lido um officio da Associação dos Fragateiros e copia de outro enviado pela Federação Marítima ao mesmo sindicato, e da presente o presidente da Associação dos Chauffeurs em vista dos delegados estarem ausentes, sendo o conselho unânime que o mesmo represente a classe.

Eduardo Aguiar, em face do officio dos Fragateiros, entra em considerações sobre o caso, dando minuciosas explicações ao conselho a propósito do último movimento das classes marítimas.

Silva Campos faz várias considerações sobre o caso e apresenta a proposta-moção seguinte:

«O conselho, ouvindo os delegados da Federação Marítima sobre a questão entre este organismo e a Associação dos Fragateiros, aceita os factos consumados e resolve instar junto da Federação Marítima para que retome rapidamente as suas relações com aquela Associação em benefício da unidade sindical e das classes marítimas a quem o presente conflito origina casos lamentáveis».

A. Monteiro diz ter por verdadeiras as considerações feitas pelo delegado da Federação Marítima, achando portanto extemporânea qualquer resolução que se tome, visto que o Conselho não poderá tratar do caso de ânimo leve, e apela para que tratem do assunto de forma a não irritar a questão, mas sim em harmonizar o melhor possível o caso.

S. U. Mobiliário.—Comissão Administrativa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de Electricistas.—Reúne hoje para apreciar a crise de trabalho, organização da classe e outros assuntos. Foi nomeada uma comissão para estudar a melhor forma de organizar a classe, apresentando os seus trabalhos a uma próxima reunião.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede.—Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção

